

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais - PPGRI

Programa da Disciplina: Políticas Públicas – modelos de análise

Saulo Costa

s.felipe@hotmail.com

Ementa: Apresentar as principais teorias e modelos de análise de políticas públicas no campo da ciência política contemporânea. Examinar essas teorias e modelos ao longo do curso por meio de aplicações em trabalhos acadêmicos sobre temas específicos como a reforma do Estado, a implementação de políticas, problemas de ação coletiva, coordenação, gestão, avaliação, bem como em políticas setoriais. Oferecer um panorama das possibilidades para a análise das instituições em ação.

Estratégia Pedagógica: Aula expositiva e apresentação de seminários em cada encontro.

Estratégia Avaliativa:

Participação nos debates em sala de aula (10%)

Apresentação de seminário (30%)

Artigo final da disciplina, versando sobre os temas abordados (60%)

Dia e Horário das Aulas:

Cronograma das aulas

Data e horário	Tema/ Bibliografia	Seminário
Uma aula	Apresentação da disciplina Introdução ao estudo das políticas públicas	
Três aulas	Modelos de Decisão Simon, Herbert A. (2014). Modelo comportamental de escolha racional, pp. 143-159. In Políticas Públicas e Desenvolvimento. Lindblom, Charles E. (1959). The Science of “Muddling Through”. <i>Public Administration Review</i> , 19(2). pp.79-88. Lindblom: Muddling Through 1: a ciência da decisão incremental, PP. 171-190. In: Políticas Públicas e Desenvolvimento. Lindblom: Muddling Through 2: a ubiquidade da decisão incremental, PP. 191-212. In: Políticas Públicas e Desenvolvimento.	

	<p>Etzioni: Mixed Scanning: uma “terceira” abordagem de tomada de decisão, PP. 229-242. In: Políticas Públicas e Desenvolvimento.</p> <p>JONES, Bryan, TRUE, J. BAUMGARTNER, F. Does incrementalism stem from political consensus or from institutional gridlock? <i>American Journal of Political Science</i>, 41, pp.1319-1339, 1997.</p>	
Duas aulas	<p>A política das políticas públicas</p> <p>Lowi, Theodore J. (1963). American Business, Case Studies and Political Theory. <i>World Politics</i>, XVI , July. pp.677-715;</p> <p>Wilson. (1980). Bureaucracy: what government agencies do and why they do it. PP. 72-89.</p> <p>Mancuso, Wagner Pralon. (2004). O Lobby da Indústria no Congresso Nacional. Dados. PP. 505-547.</p> <p>Downs. Uma Teoria Econômica da Democracia. PP. 25-70. 117-123.</p> <p>Hugo Borsani. Eleições e Economia. PP. 35-160.</p>	
Duas aulas	<p>Implementação</p> <p>SAETREN, Harold. Facts and Myths about Research on Public Policy Implementation. <i>The Policy Studies Journal</i>, v. 33, n.4, pp. 559-582, 2005.</p> <p>Sabatier. Top-Down and Bottom-Up Approaches to Implementation Research: a critical analysis and suggested synthesis</p> <p>Pressman and Wildavsky. Implementation: how great expectation in Washington are Dashed in Oakland. Prefácio, Capítulos 5 e 6.</p> <p>Hill. Understanding Implementation: street-level bureaucrats’ resources for reform.</p> <p>Pires. Burocracias, gerentes e suas “histórias de implementação”: narrativas do sucesso e fracasso de programas federais. In: Implementação de Políticas Públicas: teoria e prática. PP. 182-220</p>	
Duas aulas	<p>Instituições e Mudança Institucional</p> <p>GREENER, Ian. Understanding NHS Reform: The Policy Transfer, Social Learning, and Path Dependence Perspectives. <i>Governance</i>, 15 (2). Pp.161-184, 2002.</p> <p>JOHN, Peter. Is there life after policy stream, advocacy coalitions, and punctuations: using evolutionary theory to</p>	

	<p>explain policy change. <i>Political Studies Journal</i>, v. 31, n. 4, 2003.</p> <p>HALL, Peter A. Policy Paradigms, Social Learning, and the State: the case of economic policy-making in Britain. <i>Comparative Politics</i>, 25. pp. 275-296, 1993.</p> <p>Taylor. O Judiciário e as Políticas Públicas no Brasil. <i>Dados</i>. PP. 229-257.</p> <p>Mintrom, M and Vergari, S. (1996). Advocacy Coalitions, policy entrepreneurs, and policy change. <i>Policy Studies Journal</i>, 24. Pp.420-434;</p>	
Uma aula	<p>Dilemas de Ação Coletiva</p> <p>Olson. A Lógica da Ação Coletiva. PP. 17-64.</p>	
Duas aulas	<p>Federalismo: descentralizar/desconcentrar?</p> <p>VOLDEN, Craig. The Politics of Competitive Federalism: a race to the bottom in welfare benefits? <i>American Journal of Political Science</i>, 46, pp.352-363, 2002.</p> <p>Oates. An Essay on Fiscal Federalism. <i>Journal of Economic Literature</i>. PP 1120-1149.</p> <p>Arretche, Marta. (2004). Federalismo e Políticas Sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. <i>São Paulo em Perspectiva</i>, 18(2): 17-26.</p> <p>Arretche, Marta. O Mito da Descentralização: maior democratização e eficiência das políticas públicas? PP.</p> <p>Putnam, Robert D. (2006). Comunidade e Democracia. PP. 16-96.</p>	
Duas aulas	<p>Noções de Avaliação de políticas públicas</p> <p>Cerqueira, Matos, Martins e Junior. Avaliando a efetividade da Lei Maria da Penha. In: <i>Ipea Texto para Discussão 2048</i>. PP. 7-35.</p> <p>Miguel e Kremer. Worms: identifying impacts on education and health in the presence of treatment externalities. In: <i>Econometrica</i>. PP. 159-217</p> <p>Faria, Carlos Aurélio Pimenta de. (2005). A Política da Avaliação de Políticas Públicas. <i>RBCS</i>, Vol.20 n^o.59. pp. 97-109.</p>	